



A PRESSA MISSIONÁRIA DE MARIA

O tema que o Papa Francisco propôs para a Jornada Mundial da Juventude (JM) deste ano, em Lisboa, que decorrerá dentro de dias, é «Maria levantou-se e partiu apressadamente». Trata-se de uma citação do Evangelho de São Lucas (Lc I, 39), que dá início ao relato da Visitação.

Na Anunciação, o anjo Gabriel anuncia a Maria que irá ser a mãe do Filho de Deus e diz-lhe também que a sua prima Isabel, de idade avançada e considerada estéril, estava grávida. Maria declara-se “a serva do Senhor” disponível para aquilo que Deus quer (Lc I, 38) e põe-se imediatamente a caminho de Ain Karim, a aldeia de Isabel e Zacarias, que esperavam o nascimento daquele que viria a ser São João Baptista.

Esta “viagem” de Maria de Nazaré à “região montanhosa” da Judeia não foi um passeio para ela, jovem grávida. **A distância a percorrer, a pé ou de burro, era de cerca de 150 km e demorava vários dias.** E corria-se sempre o risco de encontrar os ladrões pelo caminho, o que acontecia naqueles dias (como Jesus um dia mencionou na Parábola do Bom Samaritano).

O gesto de Maria é de enorme significado, como diz o Papa Francisco na sua mensagem para a JM: “Depois da Anunciação, Maria teria podido concentrar-se em si mesma, nas preocupações e temores derivados da sua nova condição; mas não! Entrega-se totalmente a Deus!” Deste modo, ela “torna-se templo de Deus, imagem da Igreja em caminho, a Igreja que sai e se coloca ao serviço, a Igreja portadora da Boa Nova”, diz o Papa.

Há uma pressa espiritual, missionária na viagem de Maria: “a pressa de Maria é ditada pela solicitude do serviço, do anúncio ju-



A JM é uma oportunidade de encontro entre pessoas de diferentes gerações.

biloso, duma pronta resposta à graça do Espírito Santo.” Trata-se de uma “pressa boa”, como explica o Papa Francisco: “A pressa da jovem mulher de Nazaré é a pressa típica daqueles que receberam dons extraordinários do Senhor e não podem deixar de partilhar, de fazer transbordar a graça imensa que experimentaram.”

A visitação é um acto de missão de Maria; ele é a expressão da sua disponibilidade, solicitude, e alegria em cumprir a missão que lhe foi confiada. Maria põe-se a caminho para partilhar alegremente com os outros, a começar pelos seus familiares, as “maravilhas” da salvação que o Deus Todo-Poderoso estava a realizar na sua vida e na de Isabel.

Maria tem muito a partilhar com a prima, também ela agraciada por Deus de um modo extraordinário. Mas, sobretudo, **ela leva em si a felicidade da presença de Deus.** Quando ela chega a casa de Zacarias e Isabel, sucede um encontro maravilhoso. Isabel experimentou em si mesma uma intervenção prodigiosa de Deus, e até o filho João salta de alegria no seu seio. O Jesus que ela carrega escondido no ventre não pode não causar alegria.

O Papa Francisco explica assim a missão de Maria: “A maior prenda que Maria oferece à sua parente idosa é levar-lhe Jesus.” Jesus é o grande dom de Deus “e Maria é o modelo de como acolher este imenso dom na nossa vida e comunicá-lo aos outros, fazendo-nos por nossa vez portadores de Cristo, portadores do Seu amor compassivo, do Seu serviço generoso, à humanidade sofredora.”

A mensagem e o apelo do Papa são dirigidos sobretudo aos jovens, mas somos todos convidados a levantarmo-nos e, como Maria, levar Jesus aos outros, porque Ele é o único que pode dar sentido às suas vidas. A saída e o caminho não são fáceis: implicam dificuldades, adversidades, sofrimentos. Mas, Ele concede-nos – a nós e aos outros – **a alegria, o grande fruto da missão.**

A Jornada Mundial da Juventude, apesar de ser um encontro em que os jovens são os protagonistas, também nos dá a oportunidade do encontro entre pessoas de diferentes gerações e de sermos missão – ao acolhermos em casa ou na rua, ao deixarmos que o Jesus que em nós vive dê testemunho da nossa fé e faça nascer a alegria em todos os peregrinos que encontrarmos. ✦

Conversão Missionária

Após a interrupção causada pela pandemia de Covid-19, voltaremos a ter as Jornadas Missionárias (Fátima 23-24 de Setembro), para as quais todos estão convidados.

No rescaldo da Jornada Mundial da Juventude, gostaríamos que as Jornadas Missionárias deste ano tivessem um cunho pastoral e experiencial. A partir do tema da mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, “Corações ardentes, pés ao caminho” (cf. Lc 24, 13-15), procuraremos partilhar experiências de novas dinâmicas pastorais e missionárias que contribuíram para dinamizar paróquias, comunidades e grupos e que nos possam inspirar como discípulos missionários (ver programa em anexo).

No caminho sinodal que a Igreja está a fazer, este é o nosso contributo para apresentar um pouco do que é feito em Portugal, que possa ajudar-nos a crescer na comunhão, na participação e na missão. Sabendo que a Igreja portuguesa tem uma tradição missionária louvável que tem vindo a perder “gás” rapidamente, o que se pretende com as jornadas e o processo sinodal é uma verdadeira “conversão missionária”. O Santo Padre, desde a publicação da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (cf. EG 30), tem vindo a falar da sua necessidade bastante amiúde.

Por exemplo, na *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* deste ano, que celebraremos no dia 22 de Outubro, o Papa Francisco diz que “a conversão missionária permanece o principal objectivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a acção missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja».” Depois diz que “a urgência da acção missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis.”

Esta ideia-força de uma conversão missionária, cujo objectivo é fazer evoluir a consciência da comunidade eclesial, terá certamente de ter em conta as práticas pastorais, as relações de igualdade e autorida-



Momento de reflexão nas Jornadas Missionárias de 2016.

“ ”
A conversão missionária permanece o principal objectivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade.
 “ ”

de e as estruturas da Igreja. **O ideal seria começar um processo de reflexão que nos levasse à elaboração de um plano pastoral nacional** que iluminasse e facilitasse o trabalho pastoral (tão dispar apesar da pequena dimensão do país) e nos ajudasse a sintonizar com os desafios pontifícios de criar uma Igreja em saída, que não se esqueça a dimensão *ad gentes*, com a desculpa de que “a missão agora é aqui!”

Do ponto de vista das Obras Missionárias Pontifícias (OMP), há passos a dar no sentido da abertura, cooperação e transparência. Os sinais que poderiam levar-nos nessa direcção são, entre muitos outros, a criação de centros missionários diocesanos, como sugerido pela Carta Pastoral da Conferência Episcopal, “Como Eu vos fiz, fazei vós também. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal” (2010). Pelo menos, cada diocese deveria nomear um

director diocesano das Missões, disposto a colaborar, e que não tivesse muitos outros afazeres. Que isso não aconteça parece dizer que a questão missionária efectivamente não interessa e, à luz da Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, sobre a Reforma da Cúria Romana, em que o Dicastério da Evangelização, se torna a prioridade, é cada vez mais difícil de compreender.

Outro sinal: todos os anos, as OMP, em colaboração com os Institutos missionários, preparam algum material para ajudar na sensibilização das pessoas e das comunidades, como o *Guião Missionário* e o cartaz para o Dia Mundial das Missões. É um esforço que tem sido, em parte, desperdiçado, porque se nota cada vez menos interesse em receber e distribuir este material. Uma das consequências, é que o peditório consignado do Dia Mundial das Missões, destinado ao fundo de solidariedade com que o Santo Padre ajuda as jovens Igrejas tem vindo a diminuir. Mas ainda mais preocupantes é que haja dioceses que dele retenham indevidamente quase metade! Isto tem de mudar – e sem demora! ✦



PROGRAMA DAS JORNADAS MISSIONÁRIAS
Fátima, 23-24 de Setembro – Auditório da Consolata
“Corações ardentes, pés ao caminho” (cf. Lucas 24, 13-35)

SÁBADO

10h00 – Boas-vindas e oração

10h30 – REFLEXÃO BÍBLICA: A dinâmica missionária das primeiras comunidades cristãs.
(P^e César Silva, Verbita)

11h45 – REFLEXÃO: Como tornar uma paróquia missionária? Da manutenção à missão.
(P^e Jorge da Silva Santos, Diocesano de Coimbra)

12h45 – Fim dos trabalhos para almoço.

14h15 – O contributo que vem da missão ‘ad gentes’
(P^e Bernard Obiero, Consolata + Irmã Maria Izabel Ferreira, Canossiana)

15h30 – Missão nas “periferias”.
(Irmã Júlia Barroso e Irmã Maria de Fátima Magalhães, Teresianas)

16h30 – Intervalo.

17h00 – Testemunhos de uma família missionária em Portugal (IAM) e de uma família missionária “Ad gentes”
(José Luís e Ângela Silva)

18h00 – Propostas e dinâmicas para o despertar na fé – na catequese, na escola e na pastoral juvenil.
(Bruno Leite, P^e Rui Alberto e Prof. Luís Silva)

19h00 – Interrupção dos trabalhos

21h00 – Testemunho de jovens da Missão País
– Ilusionismo e evangelização (Francisco Power)
– Convívio missionário.

DOMINGO

9h00 – Voluntariado missionários e seus frutos.

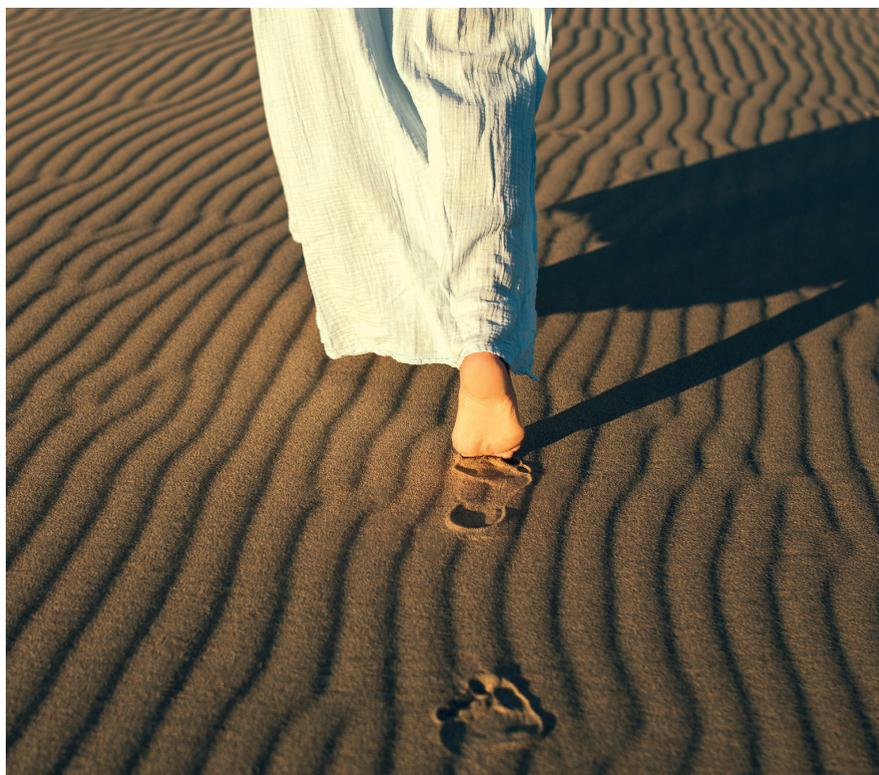
10h15 – REFLEXÃO TEOLÓGICA: Relação entre a missão ‘ad intra’ e missão ‘ad extra’
(P^e Fernando Domingues, Comboniano)

11h30 – Conclusões

12h00 – Eucaristia de conclusão
(presidida por D. Antonino Dias)

PEDIMOS QUE:

- Cada um/a encontre a acomodação que mais lhe convém.
- Por comodidade, faça o pagamento da inscrição (10 euros) ao chegar a Fátima.
- Se registre quanto antes, para nós prepararmos o material.
<https://forms.gle/ArASo8Eo4jweMbxSA>



O primeiro apostolado

Jesus chamou os discípulos para estarem com Ele e os enviar a testemunhá-l’O, mesmo sem estarem completamente preparados, porque a experiência da missão faz parte da formação cristã. O seu testemunho consiste em anunciar, com alegria e simplicidade, a proximidade, ternura e misericórdia de Deus.

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuamos as nossas catequeses; o tema que escolhemos é: “A paixão de evangelizar, o zelo apostólico. Pois evangelizar não é dizer: “Olha, blá-blá-blá” e nada mais; é uma paixão que engloba tudo: a mente, o coração, as mãos, os pés... tudo, **a pessoa inteira está envolvida na proclamação do Evangelho**, e por isso falamos de paixão de evangelizar. Depois de termos visto Jesus como o modelo e o mestre do anúncio, hoje passamos aos primeiros discípulos, àquilo que os primeiros discípulos fizeram. O Evangelho diz que Jesus «designou doze dentre eles – a quem chamou apóstolos – para estarem com Ele e para os enviar a pregar» (Mc 3, 14). Duas coisas (são mencionadas): **estarem com Ele e serem enviados a pregar**. Há um aspecto que parece contraditório: Jesus chama-os para estarem com Ele e para os enviar a pregar. Dir-se-ia: ou uma ou outra coisa, ou estarem com Ele ou serem enviados. Mas não: para Jesus, não vão sem estarem e não estão sem irem. Não é fácil entender isto, mas é assim. Procuremos compreender melhor com que sentido Jesus diz estas coisas.

Em primeiro lugar, *não há um ir sem estar*: antes de enviar os discípulos em missão, Cristo – diz o Evangelho – “chama-os para junto de Si” (cf. Mt 10, 1). **O anúncio nasce do encontro com o Senhor; toda a actividade cristã, especialmente a missão, começa ali**. Não se aprende numa academia: não! Começa no encontro com o Senhor. Com efeito, testemunhá-l’O significa dá-l’O a conhecer; mas, se não recebermos a Sua luz, estaremos às escuras; se não O frequentarmos, anunciar-nos-emos a nós próprios



*Batismo em África
Foto: Arautos Evangelho*

e não a Ele – anuncio-me a mim mesmo, não a Ele – e tudo será em vão. Por isso, só a pessoa que estiver com Ele poderá anunciar o Evangelho de Jesus. Quem não estiver com Ele não pode anunciar o Evangelho. Levará ideias, mas não o Evangelho. De igual modo, *não há um estar sem ir*. Na realidade, seguir Cristo não é algo intimista: **sem anúncio, sem serviço, sem missão, a relação com Jesus não cresce**. Observemos que no Evangelho o Senhor envia os discípulos antes de ter completado a sua preparação: pouco depois de os ter chamado, já os envia! Isto significa que **a experiência da missão faz parte da formação cristã**. Recordemos, então, estes dois momentos constitutivos para cada discípulo: estar com Jesus e partir, envidados por Jesus.

Tendo chamado a Si os discípulos, e antes de os enviar, Cristo dirige-lhes um discurso, conhecido como o “sermão missionário”, como é chamado no Evangelho. Encontra-se no capítulo 10 do Evangelho de

Mateus e é como que a “constituição” do anúncio. Daquele discurso, cuja leitura vos recomendo hoje – é apenas uma página do Evangelho – friso três aspectos: porquê anunciar, o que anunciar e como anunciar.

Porquê anunciar. A motivação está em poucas palavras de Jesus, que nos fará bem recordar: «Recebestes de graça, dai de graça!» (v. 8). São seis palavras. **Mas porquê anunciar? Porque recebi de graça e devo dar de graça.** O anúncio não parte de nós, mas da beleza do que recebemos gratuitamente, sem mérito: o encontro com Jesus, o Seu conhecimento, a descoberta de que somos amados e salvos. É um dom tão grande que não podemos guardá-lo para nós, sentimos a necessidade de o dar a conhecer; mas da mesma maneira, ou seja, na gratuidade. Por outras palavras: temos um dom e, por isso, somos chamados a fazer-nos dom; recebemos um dom e **a nossa vocação consiste em tornar-nos dom para os outros**; em nós há a alegria de sermos filhos de Deus, e ela deve ser partilhada com os irmãos e as irmãs que ainda não o sabem! **Esta é a razão do anúncio. Ir e anunciar a alegria daquilo que recebemos.**

Segundo, **o que anunciar?** Jesus diz: «Pregai, anunciando que o reino dos céus está próximo» (v. 7). Eis o que se deve dizer, antes de tudo e em todas as circunstâncias: **Deus está próximo**. Mas, nunca vos esqueçais disto: Deus esteve sempre próximo do povo, Ele próprio o recordou ao povo. Ele disse: “Que grande nação tem um Deus tão próximo e pessoal como o SENHOR?” (Dt 4, 7). A proximidade é uma das coisas mais importantes de Deus. Há três aspectos importantes: proximidade, misericórdia e ternura. Não vos esqueçais dis-

to. **Quem é Deus? O Próximo, o Terno, o Misericordioso.** Esta é a realidade de Deus! Na pregação, frequentemente convidamos as pessoas a fazerem algo, e isso é bom; mas não esqueçamos que a mensagem principal é que Ele está próximo: proximidade, misericórdia e ternura. Aceitar o amor de Deus é difícil, porque queremos estar sempre no centro, desejamos ser protagonistas, somos levados mais a fazer do que a deixar-nos plasmar, mais a falar do que a escutar. Mas, se em primeiro lugar estiver o que fazemos, continuaremos a ser os protagonistas. Ao contrário, o anúncio deve dar a primazia a Deus: dar a primazia a Deus, o primeiro lugar a Deus e oferecer aos outros a oportunidade de O acolher, de sentir que Ele está próximo. E eu, atrás!

Terceiro aspecto: **como anunciar.** É o aspecto sobre o qual Jesus mais se detém: como anunciar, qual é o método, qual deve ser a linguagem para anunciar; é significativo: diz-nos que o modo, o estilo, é essencial no testemunho. **O testemunho não envolve apenas a mente, os conceitos (dizer algo): não! Engloba tudo, mente, coração, mãos, tudo,** as três linguagens da pessoa: a linguagem do pensamento, a linguagem do afecto e a linguagem da obra. As três linguagens. Não se pode evangelizar apenas com a mente ou só com o coração ou unicamente com as mãos. O anúncio

envolve tudo. E, no estilo, o importante é o testemunho, como Jesus quer que façamos. Ele diz: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos» (v. 16). Não nos pede para saber enfrentar os lobos, isto é, para saber argumentar, reagir e defender-nos: não! Pensaremos: tornemo-nos relevantes, numerosos, prestigiados, e o mundo ouvir-nos-á, respeitar-nos-á e derrotaremos os lobos: não, não é assim! Não, envio-vos como ovelhas, como cordeiros. Isto é o importante. **Se não quiseres ser ovelha, o Senhor não te defenderá dos lobos.** Arranja-te como puderes. Mas se fores ovelha, tem a certeza de que o Senhor te defenderá dos lobos. Ser humilde! Ele pede-nos que sejamos assim, mansos e desejosos de ser inocentes, dispostos ao sacrifício; com efeito, é o que o cordeiro representa: mansidão, inocência, dedicação, ternura. E Ele, o Pastor, reconhecerá os Seus cordeiros e protegê-los-á dos lobos. Ao contrário, os cordeiros disfarçados de lobos são desmascarados e dilacerados. Um Padre da Igreja escre-

“ ”
O testemunho não envolve apenas a mente, os conceitos (dizer algo): não! Engloba tudo, mente, coração, mãos, tudo.
“ ”

veu: «Enquanto formos cordeiros, venceremos; mesmo que sejamos circundados por numerosos lobos, conseguiremos vencê-los. Mas se formos lobos, seremos derrotados, pois seremos privados da ajuda do pastor. Ele não apascenta lobos, mas cordeiros» (São João Crisóstomo, *Homilia 33* sobre o Evangelho de Mateus). Se eu quiser ser do Senhor, devo deixar que Ele seja o meu pastor; e Ele não é pastor de lobos, é pastor de cordeiros mansos, humildes, bons para com o Senhor.

Ainda sobre o modo *como* anunciar, é impressionante que **Jesus, em vez de prescrever o que levar em missão, diga o que não levar.** Às vezes, vê-se algum apóstolo, alguma pessoa que se muda de lugar, algum cristão que se diz apóstolo e deu a vida ao Senhor, e carrega muitas bagagens: mas isto não é do Senhor, o Senhor torna suave o nosso fardo e diz o que não devemos levar: «Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro nos vossos cintos, nem alforge para a viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado» (vv. 9-10). Não devemos levar nada. Diz para não nos apoiarmos em certezas materiais, para ir ao mundo sem mundanidade. Isto é o que se deve dizer: **vou ao mundo não com o estilo do mundo, não com os valores do mundo, não com a mundanidade** – e para a Igreja, cair na mundanidade é o pior que pode acontecer. Vou com simplicidade! **Eis como se anuncia: mostrando Jesus, mais do que falar de Jesus.** E como mostramos Jesus? Com o nosso testemunho. Em síntese, caminhando juntos, em comunidade: o Senhor envia todos os discípulos, mas ninguém vai sozinho. **A Igreja apostólica é toda missionária e na missão encontra a sua unidade.** Em síntese: ir com mansidão e bondade como os cordeiros, sem mundanidade, e juntos. Eis a chave do anúncio, eis a chave do bom êxito da evangelização! Aceitemos estes convites de Jesus: as Suas palavras sejam o nosso ponto de referência! ✦



Missionários brasileiros a trabalhar na Guiné-Bissau.

O sonho de maior cooperação

No dia 3 de Junho, o Papa Francisco recebeu, na Sala Clementina, os participantes na Assembleia Geral das Obras Missionárias Pontifícias, a quem exortou a levar a todos o dom do amor infinito de Deus e a alimentar o sonho “de uma cooperação missionária cada vez mais estreita e coordenada entre todos os membros da Igreja.”

Eminências e Excelências Reverendíssimas, caros Directores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias e colaboradores do Dicastério para a Evangelização, Irmãos e irmãs, bom dia!

Saúdo-vos com alegria por ocasião da Assembleia Geral anual das Obras Missionárias Pontifícias (OMP). Saúdo o Cardeal Pró-Prefeito, o Arcebispo Presidente Emilio Nappa e todos vós que trabalhais ao serviço da missão evangelizadora da Igreja.

Neste momento histórico que nos vê envolvidos no processo sinodal, é importante recordar que a Comunidade cristã é, por sua natureza, missionária. Com efeito, cada cristão recebeu como dom o Espírito Santo e é enviado a continuar a obra de Jesus, anunciando a todos a alegria do Evangelho e levando a sua consolação às diversas situações da nossa história, frequentemente ferida. **Quem se deixa atrair pelo amor de Cristo, tornando-se Seu discípulo, sente também o desejo de levar a todos a misericórdia e a compaixão que brotam do seu Coração.** A missionariedade não é uma coisa natural. Naturalmente procuramos as comodidades, sempre, ansiamos por ver tudo em ordem... Foi preciso que viesse o Espírito Santo para fazer aquela «desordem» tremenda que se viu na manhã de Pentecostes, porque o Espírito, para criar a missionariedade, para criar a vida da Igreja é criador da desordem, mas depois faz a harmonia. Ambas as coisas vêm do Espírito Santo.

Gostaria de vos convidar à contemplação do Coração de Jesus, cuja solenidade ocorre precisamente neste mês de Junho. Olhando para o Seu Coração misericordioso e compassivo, podemos reflectir sobre o carisma e a missão das Obras Missionárias Pontifícias.



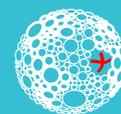
O Papa Francisco recebeu os participantes da Assembleia Geral das OMP, no Vaticano.

1. O Coração de Jesus e a missão. Em primeiro lugar, ao contemplarmos o Coração de Cristo, descobrimos a grandeza do projecto do Pai para a humanidade. De facto, «tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que n'Ele crê não se perca, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). **No Coração trespassado do Crucificado, podemos descobrir a medida infinita do amor do Pai:** Ele ama-nos com um amor eterno; chama-nos a ser Seus filhos e a partilhar a Sua alegria; vem à nossa procura, quando estamos perdidos; levanta-nos, quando caímos e faz-nos renascer da morte. É assim que o próprio Jesus nos fala do amor do Pai, por exemplo, quando afirma: «A vontade d'Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum daqueles que Ele Me deu» (Jo 6, 39).

Irmãos caríssimos, foi isto que Jesus nos mostrou toda a Sua vida: na compaixão pelos que estavam feridos, na comoção à vista do sofrimento, na misericórdia com que ungiu os pecadores, na Sua imolação pelo pecado do mundo. Ele

manifestou-nos o coração de Deus, como o de um Pai que sempre está à nossa espera, nos avista de longe, vem ao nosso encontro de braços abertos; um Pai que não afasta ninguém, mas a todos acolhe; não exclui ninguém, mas a todos chama. Gostei duma ópera juvenil de estilo pop sobre a parábola do filho pródigo. A dada altura do espectáculo, o filho pródigo conta a um amigo que sente saudades do pai. «Enfim gostava de voltar porque tenho saudades do meu pai, mas não posso; de certeza que ele não me aceitará». E o amigo diz-lhe: «Escreve uma carta e diz-lhe que tens vontade de voltar para casa, pede desculpa e diz-lhe que, se ele quiser acolher-te, pegue num lenço branco e coloque-o na janela da casa». O espectáculo continua e no final, quando o filho está a chegar a casa e já se vê a casa, esta aparece cheia de lenços brancos. Isto diz que **o amor, o perdão de Deus não tem medida, não tem limites.** Devemos seguir por esta estrada, com esta confiança.

Fomos convidados para continuar esta missão: ser sinal do Coração de Cristo e do amor do Pai,



abraçando o mundo inteiro. Aqui encontramos a **“coração” da missão evangelizadora da Igreja: chegar a todos com o dom do amor infinito de Deus**, procurar a todos, acolher a todos, oferecer a vida por todos sem excluir ninguém. Todos. Esta é a palavra-chave. Quando o Senhor narra aquela festa de núpcias (cf. Mt 22, 1-14) que correu mal, porque os convidados não vieram: um, porque comprara uma vaca, outro porque tinha de viajar, o terceiro porque se tinha casado... Que diz o Senhor? Sai pelas encruzilhadas dos caminhos e convidai a todos, a todos: são e doentes, maus, bons, pecadores... todos. No coração da missão, está isto: aquele «todos». Sem excluir ninguém. Todos. Por conseguinte, cada uma das nossas missões nasce do Coração de Cristo, para deixar que Ele atraia todos a Si. Este é o espírito místico e missionário da Beata Paulina-Maria Jaricot, fundadora da Obra da Propagação da Fé, que foi tão devota do Sagrado Coração de Jesus.

2. O carisma das Obras Missionárias Pontifícias hoje. Nesta perspectiva, quero reiterar uma vez mais aquilo que já sublinhei na Constituição *Prædicare Evangelium*, quando recordei que a vocação das OMP é serem «instrumentos de promoção da responsabilidade missionária de cada baptizado e de apoio às novas Igrejas particulares» (art. 67, §1).

Assim as OMP não são uma mera agência de distribuição de fundos para quem precisa de ajuda, mas uma realidade chamada a sustentar a «missão evangelizadora na Igreja universal e nas Igrejas locais» e a «alimentar o espírito missionário no Povo de Deus» (Francisco, Mensagem para o *Dia Missionário Mundial* de 2022, 3). Por isso exorto-vos a intensificar ainda mais, com a audácia e a fantasia do Espírito Santo, as várias actividades de animação, informação e formação do espírito missionário. **Convido-vos a promover a responsabilidade missionária dos baptizados**, valorizando a rede capilar das direcções nacionais, tanto nos países de primeira evangelização como nos

de antiga tradição cristã que talvez precisem novamente da primeira evangelização; estes, como sabemos, estão marcados por uma grave crise da fé, necessitando duma renovada evangelização e de conversão pastoral. Por favor, não se reduzam as OMP à administração de dinheiro! Este é um meio. É preciso dinheiro, sim, mas não as reduzam a isso. São algo maior do que dinheiro. Dinheiro é o que precisamos para continuar. Porque, se faltar a espiritualidade e for apenas uma agência de distribuição de fundos, imediatamente vem a corrupção; ainda hoje víamos, nos jornais, histórias de supostas corrupções em nome da missionariedade da Igreja.

3. Perspectivas e sonhos em ordem à renovação. À luz de tudo isto, permiti-me, por fim, sonhar convosco «de olhos abertos», isto é, estendendo o olhar ao longe para as perspectivas que se abrem às OMP no serviço da missão evangelizadora de toda a Igreja.

O sonho maior é o de uma cooperação missionária cada vez mais estreita e coordenada entre todos os membros da Igreja. Neste processo, vós tendes um papel importante recordado também no lema do Padre Manna para a União Missionária Pontifícia: «Toda a Igreja para todo o mundo». Confirmo-vos na vocação de vos

tornardes fermento, para ajudar a promover e favorecer o estilo missionário na Igreja e o apoio às obras de evangelização.

Esta vocação, que requer de vós especial aptidão para cultivar a comunhão e a fraternidade, realiza-se também através das estruturas estabelecidas em todas as Conferências Episcopais e dioceses para bem de todo o povo de Deus. É significativo o facto de os fundadores das Obras serem um bispo, um sacerdote e duas leigas, ou seja, representantes das diversas categorias de baptizados: é um sinal que nos interpela para envolvermos todos os membros do povo de Deus na animação missionária! **Não cessemos de sonhar «uma nova estação da acção missionária das comunidades cristãs»** (*Ibid.*, 3). Por favor, mantenhamos vivo este sonho!

Agradeço-vos a vós aqui presentes e a todos os colaboradores e colaboradoras pelo generoso serviço, muitas vezes realizado «nos bastidores» e no meio de muitas dificuldades. Faço votos de que vos sintais sempre inflamados de zelo apostólico e animados pela paixão de evangelizar. Levai com alegria o Evangelho, para que se espalhe pelo mundo inteiro, e que Nossa Senhora vos acompanhe como Mãe! De coração vos abençoo. E, por favor, rezai por mim. Obrigado. ✚



○ Director Nacional das OMP – Portugal, P. José Rebelo, a saudar o Papa Francisco.

Cuidar da casa comum

O Papa Francisco escreveu uma longa Carta Encíclica dedicada exclusivamente ao ambiente: *‘Laudato Si’ – Sobre o cuidado da casa comum*. De forma corajosa, o Papa defende que o ambiente está em crise e lança um apelo urgente à acção. Pergunta sem rodeios: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?” (LS 160).

Recordando o belo *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis, o Papa observa que a terra, nossa irmã, “clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou” (2). “Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (3). Ao longo dos seis capítulos da *‘Laudato Si’*, o Papa Francisco apela a “uma conversão ecológica global”, afirmando que “o progresso humano autêntico possui um carácter moral” (5) e que precisamos de “uma ecologia integral” (11).



1. O que está a acontecer à nossa casa comum? Francisco afirma, sem rodeios, que “a terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo” (21). “Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarté” (22). Há “um consenso científico muito consistente” que considera que a degradação ambiental tem “causas humanas que o produzem ou acentuam” (23). Algumas questões-chave são: a escassez de água (27-31), a perda de biodiversidade (32-42), o declínio da qualidade da vida humana (43-47), a desigualdade global (48-52) e a fraqueza das reacções (53-59). Assim, é preciso “olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum” (61).

2. O Evangelho da Criação. O Papa Francisco menciona “a riqueza que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do género humano” (62). O Papa dá algumas indicações: “Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada (...) (com) o dever de a prote-

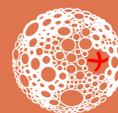
“ ”
Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental.
 “ ”

ger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras” (67). “A Igreja, com a sua acção, procura não só lembrar o dever de cuidar da natureza, mas também e sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo” (79). Vemos que “a terra é, essencialmente, uma herança comum” (93) e “tudo está relacionado” (92). É necessário “um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza” (91), adoptando “o olhar de Jesus” (96-100).

3. As raízes humanas da crise ecológica. O Papa Francisco considera que “há um modo desordenado de conceber a vida e a acção do ser humano, que contradiz a realidade até ao ponto de a arruinar” (101). Por isso, é necessário exami-

nar “o paradigma tecnocrático dominante”, bem como “o lugar que ocupa nele o ser humano e a sua acção no mundo” (101). Precisamos de “abrandar a marcha para olhar a realidade doutra forma” (114). “Quando, na própria realidade, não se reconhece a importância dum pobre, dum embrião humano, dum pessoa com deficiência – só para dar alguns exemplos –, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza. Tudo está interligado” (117). “A técnica separada da ética dificilmente será capaz de autolimitar o seu poder” (136).

4. A ecologia integral. O Papa Francisco sugere que “que nos detenhamos agora a reflectir sobre os diferentes elementos duma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (137). “Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental” (139). A ecologia deve influenciar toda a vida quotidiana (147-155). “O princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica



e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres” (158). “A noção de bem comum engloba também as gerações futuras” (159) [justiça inter-geracional]. Precisamos de “ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo” (160). A ecologia integral é um princípio fundamental!

5. Linhas de abordagem e de acção. Em seguida, o Papa Francisco procura “delinear grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar” (163). “A interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projecto comum” (164). “Precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspectos da crise” (197). As religiões devem continuar a dialogar com a ciência (199-201).

6. A educação ecológica e a espiritualidade. “Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” (202). É preciso enfrentar “um estilo de vida consumista” (204). Uma “conversão ecológica” é essencial (216-221). O Papa Francisco acredita que há esperança, embora admita que a sua reflexão é “jubilosa e ao mesmo tempo dramática” (246). Ele pergunta a cada um de nós: concordas? Qual é a tua resposta? ✨

Padre James H. Kroeger, M.M.

O Padre James H. Kroeger, um Missionário Maryknoll americano, serviu na Ásia (Filipinas e Bangladesh) desde a sua chegada ao Oriente em 1970, trabalhando em paróquias e servindo principalmente no apostolado da educação-formação de seminaristas, religiosos, catequistas, e líderes leigos. Produziu numerosos livros de teor teológico-missiológico-catequético; os seus livros mais recentes incluem *Go, Teach, Make Disciples* e *Exploring the Priesthood with Pope Francis*.

Curso de Missiologia

O Curso de Missiologia vai acontecer, como habitualmente, em Fátima, de 21 a 26 de Agosto. O curso é aberto a todos: jovens, leigos, catequistas e pessoas que queiram descobrir e aprofundar as riquezas da Missão.

O curso é organizado pelos Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG), em parceria com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP). O curso é bienal, correspondendo 2023 ao 1º ano do ciclo. A inscrição é arbitrária quanto à ordem, 1º ou 2º ano. O diploma obtém-se após a frequência dos dois anos.



PROGRAMA:

- Dia 21, Segunda-feira (9 horas): A Missão em São Paulo – D. António Couto
- Dia 22, Terça-feira: A Missão na História (Evangelização nos séculos XVI-XVII) – Pedro Lage Correia
- Dia 23, Quarta-feira: Interculturalidade e Missão – Diana de Vallescar Palanca
- Dia 24, Quinta-feira: Jovens e Missão (JM) e depois? – Cátia Tuna
- Dia 25, Sexta-feira: Liturgia e Missão (o caminho de iniciação cristã) – D. José Cordeiro
- Dia 26, Sábado (até às 13 horas): Tertúlia Missionária e Eucaristia – D. Antonino Dias

LOCAL: Missionários da Consolata, Rua Francisco Marto, 52, 2495-448 Fátima

INSCRIÇÕES: Valor 30 €. Podem ser feitas *online* no nosso blog: <http://cursodemissiologia.blogspot.com/>; ou para o e-mail: cursomissiologia@gmail.com ou por correio para o local do curso.

Como ajudar a Igreja Missionária, através das OMP?

Envie o seu donativo para ajudar o Fundo Universal de solidariedade para com as igrejas jovens de todo o mundo. As OMP garantem a distribuição justa e responsável das ofertas doadas pelo Povo de Deus, em todo o mundo. Muito obrigado a todos pela vossa generosidade! Faça o seu donativo para **IBAN: PT50 003300000023521434 05**

Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma Eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

O eco dos gritos da Amazônia

O Padre Tony Neves visitou recentemente as comunidades Espiritanas na Amazônia. Diz que a região vive tempos complicados e desafiantes. E testemunha que o povo é feliz e acolhedor; e com gente feliz e com fé, é sempre possível inventar um mundo melhor.

A viagem de regresso da Amazônia a Portugal levou oito dias. Comecei na comunidade de Água Branca, lá nos confins de Fonte Boa. De lá saí de barco (não há alternativa!), passando por igarapés (riachos) e furos (atalhos de água), sempre a olhar para as margens, onde os jacarés aproveitavam o sol. Chegamos sãos e salvos a Fonte Boa e, nessa noite, tomei a lancha rápida para Tefé, aproveitando este barco que faz em dia e meio a distância entre Manaus e a fronteira com a Colômbia e o Peru, viagem que dura mais de seis dias no habitual barco de recreio! Tive apenas um dia para encontrar o Bispo, D. José Alteviri, Espiritano natural da Amazônia, recentemente nomeado para esta Prelazia confiada aos Espiritanos desde a sua fundação.

Tefé tem 420 comunidades rurais e urbanas, ficando Itamarati a 1.547 kms da sede, com populações a viver em pobreza extrema. Foi uma alegria partilhar com ele as alegrias e também as dificuldades de uma Igreja de barco com imensas dificuldades de encontrar remadores e dinheiro para pagar o combustível das embarcações. Também guardo memória grata do almoço com o Dr. Thomas Schwamborn e sua esposa, que me recordaram que, durante mais de cem anos, os Espiritanos foram os únicos missionários nesta região amazônica, deixando marcas únicas pelas vidas dadas em nome do Evangelho, fundando comunidades, formando pessoas, cuidando da sua educação, saúde, desenvolvimento integral, protegendo os rios e as florestas e defendendo as pessoas, sobretudo os povos indígenas e caboclos, das ganâncias de ter e de poder dos poderosos destas terras onde a borracha, a pesca, as madeiras e o garimpo davam milhões a muito poucos e condenava à miséria a maioria esmagadora das populações nativas ou migrantes. Os missionários foram a voz dos sem

voz, defensores dos direitos humanos. A Rádio Rural, fundada em 1963, desempenhou um papel decisivo na evangelização, na formação integral das pessoas, na denúncia de violações dos direitos humanos, na preservação dos rios e das florestas.

Voei de Tefé para Manaus, passando um intenso fim de semana nas periferias complexas da capital da Amazônia, na Paróquia de Cristo Redentor. Tive a alegria de celebrar nas comunidades de S. Francisco de Assis, Nossa Senhora de Montserrat, Luz dos Povos e Sagrado Coração de Jesus. Participei na cerimónia de entrega de 400 cestas básicas pelo voluntariado social da Honda, empresa com quase dez mil colaboradores em Manaus. A Paróquia, confiada aos Espiritanos, tem identificadas mais de meio milhão de famílias pobres, muitas delas refugiadas da Venezuela. Pude ainda encontrar e jantar com a Prof. Raimunda Shaeken, presidente da União dos Escritores da Amazônia.

A noite foi curta para viajar de Manaus até S. Paulo. Ali pude percorrer algumas artérias do centro e periferias desta megalópolis. Encontrei o Provincial, o Ecónomo, e os Responsáveis pelas Casas de Formação de Filosofia e Teologia dos Espiritanos. As horas de carro, na ida e volta ao aeroporto, ajudaram-me a perceber porque há tantos sem abrigo no centro e tantas

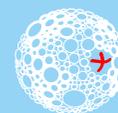
favelas pobres nas periferias. Há 72 mil moradores de rua identificados e cerca de 330 mil casas vazias...

A Amazônia que eu visitei vive tempos complicados, mas desafiantes. Começamos pelo negativo: a escolaridade é frágil, a saúde débil, há muito abuso sexual no âmbito das famílias, com índices alarmantes de maternidade precoce, há muita corrupção política, são comuns os assaltos a casas e embarcações, regista-se um aumento de traficantes e pirataria nos rios, a invasão de grupos auto-proclamados de 'evangélicos', o desemprego é elevado, há um aumento significativo de pessoas afectadas pelo álcool e drogas, mesmo nas comunidades da floresta, a economia é frágil com preços exorbitantes, uma vez que tudo tem de vir de Manaus.

Mas o lado bom é sempre maior e mais rico. Percebe-se que o povo amplifica os sonhos do Papa Francisco para a Amazônia: o social, o cultural, o ecológico e o eclesial. Há perspectivas de futuro que se abrem. O povo é feliz e acolhe sempre de braços abertos, como pude verificar em todas as visitas que fiz. E está disposto a defender os rios e as florestas. Com gente feliz e com fé, é sempre possível inventar um mundo melhor.

P.^o Tony Neves
Missionário Espiritano





Sobre a importância de saber latim

○ Padre Manuel Casillas, um Comboniano mexicano, trabalhou durante seis anos na Administração Geral da Congregação em Roma. Tendo de fazer uma visita oficial à província de língua alemã, enviou um breve, simples e fraterno fax à comunidade de Brixen/Bressanone, primeira paragem da visita que faria com o Irmão Espanhol, Guillermo Casas, outro assistente geral, à Província de língua Alemã. O fax dizia o seguinte: “Envio-vos estas breves linhas para vos informar que, Deo volente, o Ir. Guillermo Casas e eu chegaremos a Brixen, no dia 2 de Novembro, no comboio das 15 horas.”

No dia indicado, às 15 horas em ponto, o comboio rápido IC Michelangelo, proveniente de Roma, chega à estação de Brixen, no Sul do Tirol. Os colegas da comunidade estavam à sua espera com dois carros. Depois dos cumprimentos de boas-vindas, dirigem-se para os carros estacionados na praça. Os visitantes não podem deixar de notar os olhares intrigados e inquiridores dos dois condutores, até que um deles pergunta: “Onde está o terceiro confrade?” Surpreendido, o Padre Manuel Casillas responde: “No fax que vos enviei, escrevi que éramos dois.” O irmão retorquiu: “Peço desculpa, não quero contradizer um Assistente Geral, mas o fax que recebemos falava explicitamente de três pessoas.” Havia algo de estranho! Chegados a casa, foram verificar o fax e esclarecer o assunto: “Ei-lo aqui! É evidente que fala de três. Onde está o Deo Volente?” Origem da confusão: *Deo volente* não é uma pessoa; é uma expressão latina que significa: “Se Deus quiser.”

○ trabalho ligeiro dos homens!

No antigo Zaire (país actualmente denominado República Democrática do Congo), no início dos anos



Ilustração por Ana Romão

70, só se falava de autenticidade. Cada discurso começava, continuava e terminava com esse termo que, se por um lado evocava aspirações legítimas, por outro, parecia uma panaceia para todos os problemas. Partia-se do princípio de que a política de autenticidade iria finalmente libertar o país dos problemas crónicos, como o subdesenvolvimento, o neocolonialismo, o analfabetismo, a corrupção, as doenças e o tribalismo. Em nome da autenticidade, eram condenados os símbolos que de algum modo recordavam o pequeno demónio da inautenticidade escondido nas dobras da vida quotidiana: nomes importados, gravatas, produtos não fabricados localmente, programas escolares alienantes e feriados religiosos importados – incluindo o Natal, que foi declarado dia de trabalho. Os fanáticos da filosofia da autenticidade defendiam a sua substituição pelo aniversário do “Pai da Nação”, o então Presidente Mobutu Sésé Seko.

O comunicado de imprensa difundido pela rádio que “desvalorizava” o dia de Natal e convidava os zairenses a trabalhar nesse dia, impressionou o Anastácio, um católico e cidadão cumpridor das leis, que se dirigiu ao Padre Giovanni para perguntar, em nome de outros, se seria ou não pecado trabalhar no dia 25 de Dezembro, Festa do Nascimento e Jesus. Era uma pergunta inocente, mas que, naquele contexto, poderia esconder uma armadilha e levar a uma possível denúncia por oposição às novas políticas nacionais. A resposta do Padre Giovanni foi taxativa: “Pelo trabalho que fazes, ficai tranquilos, não há o perigo que infrinjais o preceito festivo.” E acrescentou, para não deixar dúvidas: “Obviamente, falo do trabalho que vós, homens, fazes. Quanto às mulheres, a história é diferente. Delas tenho pena.” ✦

Padre Neno Contran
Missionário Comboniano

CONHECE QUEM ESTARIA INTERESSADO EM RECEBER AS NOSSAS PUBLICAÇÕES?
ENVIE-NOS A SUA MORADA POSTAL E /OU O SEU E-MAIL. OBRIGADO!



O pãozinho quente do *Guião Missionário*

O *Guião Missionário* para o próximo ano pastoral (2023-2024) foi distribuído pelas dioceses e Institutos Missionários e esperamos que chegue, quanto antes, às “bases”, porque ele não é concebido e feito para os padres, mas para todos e cada um, porque o seu objectivo é ajudar-nos a reflectir, a rezar e a comprometermo-nos com a Igreja missionária.

Este ano, o *Guião* é maior: tem 136 páginas e teve de ser colado (não agrafado, como em anos precedentes), mas mantém o formato de bolso, de modo a facilitar o seu uso.



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

P. José António Mendes Rebelo

MISSÃOZINHA OMP

Anna Kudelska

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Direcção Nacional de Propagação da Fé

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Ilha do Príncipe, 19

1170-182 LISBOA

Tlf: (+351) 21 814 84 28

Email: missio.omp@netcabo.pt

NIPC: 501132619

Homepage: <https://www.opf.pt/>

ESTATUTO EDITORIAL

<https://www.opf.pt/missao-omp>

Depósito Legal N° 192499/03

NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203

Registo na ERC n° 104247

IMPRESSÃO: Jorge Fernandes

Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9

2820-652 Charneca da Caparica

<https://www.jorgefernandes.pt/>

TIRAGEM: PDF para web

FOTOGRAFIA:

Lusa; Arquivo OMP



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã



Tem três capítulos principais (REFLEXÕES, CELEBRAÇÕES e ORAÇÕES) e um EPÍLOGO sobre os fundadores das Obras Missionárias Pontifícias e as direcções dos Directores Diocesanos (existentes).

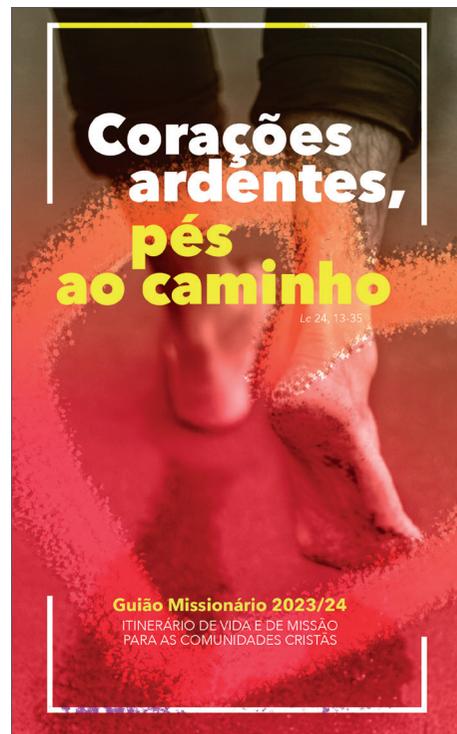
O Capítulo dedicado às REFLEXÕES, além da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, CORAÇÕES ARDENTES, PÉS AO CAMINHO (Lc 24, 13-35), inclui textos de D. Antonino Dias, Bispo de Portalegre-Castelo Branco, do Padre Dinh Anh Nhue Nguyen, OFMConv, Secretário-Geral da União Missionária Pontifícia, e as intenções do Papa para cada mês do ano, acompanhadas de um pequeno testemunho relacionado com o tema proposto.

O Capítulo das CELEBRAÇÕES tem propostas para o Dia Mundial das Missões (Vigília e Missa), o Advento e a Festa da Epifania (a pensar nas crianças), uma Celebração Penitencial e uma Via-Sacra.

O Capítulo das ORAÇÕES é extenso. Inclui: o Terço Missionário, uma Ladaínia Missionária, uma proposta de oração, meditação e acção para cada dia do mês de Outubro, uma celebração para a visita aos doentes, orações da manhã e da noite, para as refeições e de agradecimento e pedido para tempos

No momento de fazer o seu testamento, pense na Igreja!

Se não tem familiares próximos e tenha dúvidas a quem queira deixar os seus bens, pode contemplar a ideia de deixar parte deles para ajudar as Igrejas mais jovens noutros continentes. Nesse caso pode fazer o seu testamento à Obra da Propagação da Fé – o nosso nome oficial – especificando a Obra a que se destina: Obra da Propagação da Fé, Obra da Infância Missionária, Obra de S. Pedro Apóstolo, ou Obra da União Missionária Pontifícia. A sua ajuda será canalizada para Roma, para o fundo de solidariedade universal com que o Santo Padre ajuda as novas Igrejas. O seu gesto assegura-lhe a gratidão e a oração da Igreja missionária.



e situações diversas (pelas famílias, pelas vocações, pela saúde, etc.).

Nas paróquias onde já foi apresentado, o *Guião* tem saído como pãozinhos quentes. O ideal é que cada família tenha um em casa. Infelizmente, algumas dioceses pedem um número que não chega a dar um por paróquia. Ainda temos muitos disponíveis, que podeis encomendar.

Visite-nos na Feira Vocacional!

Durante a Jornada Mundial da Juventude, as Obras Missionárias Pontifícias vão ter um stand na Feira Vocacional. Estará situado na Rua Buenos Aires 1987 (da entrada principal seguir pela Rua Buenos Aires 1989 e virar à direita). Poderá falar com voluntários portugueses e de outras nacionalidades e conhecer um pouco mais sobre o trabalho que as OMP realizam em todo o mundo para animar a Igreja a crescer no seu dinamismo missionário e apoiar as jovens Igrejas da África, Ásia, América latina e Oceânia. No dia 3 de Agosto, às 11.30h, haverá um testemunho do jovem Eslovaco, Klement Kravec.